

## O ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: uma análise acerca das condições de trabalho dos supervisores

Raimundo Dutra de Araujo<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Guilherme do Val Toledo Prado<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

### RESUMO

No presente artigo apresentamos os resultados construídos no desenvolvimento das atividades de pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pesquisador de Pós-doutorado da Faculdade de Educação da UNICAMP. O estudo teve como objetivo geral analisar, a partir do Projeto Pedagógico do Curso, as condições de acompanhamento do estágio supervisionado no Curso de Pedagogia. Como objetivos específicos, a investigação procurou: identificar e descrever as normas e pressupostos que fundamentam as condições de acompanhamento do estágio supervisionado; analisar os princípios e regras que regulamentam as condições de acompanhamento do estágio supervisionado, por parte dos supervisores, apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. O foco central foram os Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia de duas universidades situadas no estado do Piauí. Discutimos, a partir da temática do acompanhamento do estágio supervisionado, a relação entre as condições de trabalho dos supervisores e as concepções de estágio, pressupostos, fundamentação teórica, ementas e demais diretrizes para realização do estágio. Assim, de acordo com o tempo disponível à realização de uma pesquisa de Pós-Doutorado, de cunho qualitativo e baseada numa dimensão sócio-histórica, fundamentado em estudos de autores de referência, as análises evidenciam a necessidade do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia expressar também como se dará a relação entre as condições de trabalho dos supervisores e o trabalho a ser realizado, numa perspectiva que possa contribuir para que o Estágio Supervisionado venha, de fato, a cumprir seu importante papel na formação docente.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Pedagogia; Estágio Supervisionado; Estratégias supervisivas.

### MONITORING THE SUPERVISED INTERNSHIP IN THE PEDAGOGY COURSE: analysing the supervisors' working conditions

### ABSTRACT

This article presents the results constructed in the development of research activities carried out in the Post-Doctorate in Education internship, linked to the Post-Doctoral Researcher Program, of the Post-Graduate Program in Education of the Faculty of Education of the State University of Campinas. This study is part of the Research Line for Teacher Training and Teaching Work, of the Group of Studies and Research in Continuing Training. The general objective of the research was to analyze, based on the Pedagogical Project of the Course, the conditions for monitoring the Supervised Internship in the Pedagogy Course, offered by

<sup>1</sup> Pós-Doutor em Educação – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil. Rua João Cabral, 2231, Matinha, Teresina, Piauí, Brasil, CEP: 64002-150. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3705-5403>. E-mail: [raimundo.dutra@gmail.com](mailto:raimundo.dutra@gmail.com).

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Educação – Universidade de Aveiro. Professor, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil. Rodovia Professor Zeferino Vaz, Rua Bertrand Russel, 801 - Cidade Universitária, Campinas, São Paulo, Brasil, CEP: 13083-865. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2415-8369>. E-mail: [gvptoledo@gmail.com](mailto:gvptoledo@gmail.com).

the universities. The specific objectives of the investigation were: to identify and describe the norms and assumptions that underlie the conditions for monitoring the Supervised Internship in the Pedagogical Project of the Pedagogy Course; to analyze the principles and rules that regulate the conditions for monitoring Supervised Internship, by supervisors, in the Pedagogical Project of the Pedagogy Course. In this sense, the central focus of the investigation was the Pedagogical Project of the Pedagogy Course of two universities located in the state of Piauí. Based on the theme of monitoring the Supervised Internship, the relationship between the supervisors' working conditions and the internship conceptions, assumptions, theoretical foundation, menus and other guidelines for conducting the internship are discussed. Thus, according to the time available to carry out a Post-Doctoral research, of a qualitative nature and based on a socio-historical dimension, based on studies by leading authors, the analyzes show the need for the Pedagogical Project of the Pedagogy Course to express also how the relationship between the supervisors' working conditions and the work to be carried out will take place, in a perspective that can contribute to the Supervised Internship, in fact, fulfilling its important role in teacher training.

**Keywords:** Teacher training; Pedagogy; Supervised internship; Supervisory strategies.

## **EL SEGUIMIENTO DE LA PASANTÍA SUPERVISADA EN EL CURSO DE PEDAGOGÍA: un análisis de las condiciones de trabajo de los supervisores**

### **RESUMEN**

En el presente artículo presentamos los resultados construidos en el desarrollo de las actividades de investigación realizada en el Programa de Investigador Postdoctoral de la Facultad de Educación de la UNICAMP. El objetivo general del estudio fue analizar, a partir del Proyecto Pedagógico del Curso, las condiciones para el seguimiento de la Pasantía Supervisada en el Curso de Pedagogía. Como objetivos específicos, la investigación buscó: identificar y describir las normas y supuestos que subyacen las condiciones para el seguimiento de la Pasantía Supervisada; analizar los principios y normas que regulan las condiciones para la supervisión de la Pasantía Supervisada, por los supervisores, presentada en el Proyecto Pedagógico del Curso de Pedagogía. En este, el foco central fueron los Proyectos Pedagógicos del Curso de Pedagogía de dos universidades ubicadas en el estado de Piauí. Se discutió, a partir de la temática del seguimiento de la Pasantía Supervisada, la relación entre las condiciones laborales de los supervisores y las concepciones de la Pasantía, supuestos, fundamentación teórica, menú y otras pautas para la realización de la Pasantía. Así, según el tiempo disponible para la realización de una investigación Postdoctoral, de carácter cualitativo y con base en una dimensión sociohistórica, fundamentado en estudios de autores de referencia, los análisis muestran la necesidad de que el Proyecto Pedagógico del curso de Pedagogía exprese también como se desarrollará la relación entre las condiciones laborales de los supervisores y el trabajo a realizar, en una perspectiva que pueda contribuir para que la Pasantía Supervisada, de hecho, cumpla su importante papel en la formación docente.

**Palabras Clave:** Formación docente; Pedagogía; Pasantía Supervisada; Estrategias de supervisión.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo apresenta algumas análises e resultados da pesquisa de estágio de Pós-doutorado realizada no âmbito do Programa de Pesquisador de Pós-doutorado, do Programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. A referida pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada - GEPEC, na linha de pesquisa Formação de Professores e Trabalho Docente.

Tendo como título *O acompanhamento do estágio supervisionado no Curso de Pedagogia: uma análise acerca das condições de trabalho dos supervisores*, o foco do estudo foi a formação docente, de modo específico, o que se refere às condições de acompanhamento do estágio supervisionado. Nesta perspectiva, a questão que norteou

esta investigação foi a seguinte: *De que forma as universidades tratam as questões relacionadas às condições de acompanhamento do estágio supervisionado, por parte dos supervisores, no Curso de Pedagogia?*

Deste modo, foi estabelecido como objetivo geral *analisar, a partir do Projeto Pedagógico do Curso, as condições de acompanhamento do estágio supervisionado no Curso de Pedagogia, oferecidas pelas universidades.* A partir disso, foram constituídos os seguintes objetivos específicos: *a) Identificar e descrever as normas e pressupostos que fundamentam as condições de acompanhamento do estágio supervisionado no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia; b) Analisar os princípios e regras que regulamentam as condições de acompanhamento do estágio supervisionado, por parte dos supervisores, no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.*

Assim, por meio de uma investigação qualitativa, foram analisados os Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia de duas universidades públicas do estado do Piauí, buscando a construção de uma visão acerca do modo como as condições de acompanhamento do estágio estão estabelecidas a partir dos mencionados documentos. Desta forma, pretendeu-se compreender os dados em todos os seus detalhes, considerando a maneira em que ocorreram o registro ou a transcrição destes, com a intenção de evidenciar aspectos descritivos e indutivos e captar as diversas minúcias que possuem. Afora isso, foi necessário confrontar teorias anteriormente estabelecidas, questionar crenças próprias e ideias acerca da temática oportunizando outras maneiras de perceber os aspectos atinentes às condições de acompanhamento do estágio supervisionado no Curso de Pedagogia, favorecendo a construção de novos modos de percepção da formação docente e das condições de trabalho dos supervisores.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Formar professores em um contexto social marcado por incertezas, como o que vivemos atualmente, constitui-se um desafio premente. No âmbito dessa questão, os cursos de licenciatura estão inseridos em uma realidade que apresenta aos formadores e às instituições inúmeras exigências, dentre as quais, a reflexão sobre suas formas de atuação no cotidiano do trabalho docente.

Neste sentido, os múltiplos conhecimentos que permeiam os processos formativos estão interligados aos aspectos políticos e aos compromissos éticos do exercício da profissão. Este pensamento nos possibilita perceber “o ensino como uma atividade complexa, que se desenvolve em cenários singulares, claramente determinada pelo contexto, com resultados em grande parte sempre imprevisíveis e carregada de conflitos de valor que exigem opções éticas e políticas” (PÉREZ-GOMEZ, 1992, p. 410).

Isto constitui uma pluralidade de ideias e práticas, compondo uma realidade em que os conhecimentos se entrecruzam gerando, por vezes, conflitos e divergências. Isso porque, conforme Charlot (2006, p.9), o campo da educação inclui saberes diversos "em

que se cruzam, se interpelam e, por vezes, se fecundam, de um lado, conhecimentos, conceitos e métodos originários de campos disciplinares múltiplos e, de outro lado, saberes, práticas, fins éticos e políticos". Assim, a pluralidade, as divergências e a possibilidade de múltiplos sentidos fazem parte desse movimento.

Nesta perspectiva, entendemos que o trabalho de acompanhar os estagiários, futuros professores, requer estratégias que favoreçam o diálogo com as variadas concepções e com os diversos contextos em que as práticas acontecem, considerando as especificidades e as condições em que ocorrem. Assim, o desenvolvimento de processos formativos que visem à aprendizagem da profissão docente de forma crítica, de modo a construir uma compreensão da escola em sua complexidade e múltiplas faces é uma necessidade. Desta forma, os estagiários necessitam participar de uma prática pedagógica alicerçada pela reflexão-ação-reflexão, aprendendo a problematizar o ensino que praticam, investigando suas ações, produzindo e mobilizando saberes, estando atentos, conforme destaca Zeichner (1993), ao seu ensino e às condições sociais que o constituem.

É neste cenário que se insere o acompanhamento do estágio supervisionado na formação docente. Deste modo, o trabalho realizado pelo supervisor do estágio, que é o professor do componente curricular na universidade, possui como meta uma formação que favoreça a construção de conhecimento a partir das experiências pessoais e profissionais, perpassando pela resignificação das concepções teóricas e das práticas que ocorrem durante o percurso formativo dos futuros professores.

Neste sentido, o supervisor de estágio, enquanto formador, “é a pessoa que sabe adaptar, à sua autoformação, as estratégias de formação reflexiva que usa com os formandos. É o profissional que procura a resposta para os problemas que lhe colocam na encruzilhada dos factores que tornam compreensível o próprio problema” (ALARCÃO, 1996, p. 8), Dessa maneira, as práticas do professor e do futuro professor, bem como os conhecimentos teóricos que podem lhe fornecer base, são colocadas em evidência para que possam ser compreendidas e valorizadas de forma que a partir delas modificações nas práticas pedagógicas sejam realizadas, se necessário.

Diante deste panorama, compreendemos, em diálogo com a literatura de referência assumida, que o trabalho de acompanhar o estágio supervisionado na formação docente é uma tarefa complexa, problemática, permeada por uma diversidade de exigências, o que requer dos supervisores condições de trabalho, disponibilidade, opções políticas e éticas e compromisso profissional e institucional bem fundamentados a favor de processos formativos emancipatórios e críticos.

## TRAJETÓRIAS METODOLÓGICAS

O estudo ao qual nos referimos neste artigo, conforme supramencionado, possuiu como objetivo geral analisar a forma como as universidades tratam as questões relacionadas às condições de acompanhamento do estágio supervisionado, por parte dos supervisores, no curso de Pedagogia. Os objetivos específicos foram os seguintes: identificar e descrever as normas e pressupostos que fundamentam as condições de acompanhamento do estágio supervisionado no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia; analisar os princípios e regras que regulamentam as condições de acompanhamento do estágio supervisionado, por parte dos supervisores, no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

Para atender a estes propósitos optamos por uma abordagem de investigação do tipo qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 2010), que buscou compreender as fontes em toda a sua diversidade, considerando a maneira em que ocorreu o registro ou a transcrição destes, com a pretensão de evidenciar aspectos descritivos e indutivos e captar as diversas minúcias que possuem face ao tema investigado.

Nesta direção, com base em uma dimensão sócio-histórica, o estudo realizado pretendeu realçar o particular como âmbito da totalidade social, buscando a compreensão dos sujeitos envolvidos e, por meio deles, a compreensão do contexto (FREITAS, 2002), pois, como destaca Vygotsky (1995, p. 162), “os seres humanos retêm a função da interação social”.

Nesta perspectiva, Marx (1983, p. 24) aponta que “não é a consciência dos homens que determina seu ser, é o seu ser social que, inversamente, determina sua consciência”. Isso corrobora a compreensão de que os novos sentidos que os homens atribuem às suas vivências no cotidiano, às suas práticas sociais os constituem. De acordo com Lúria (1986, p. 21):

A atividade vital humana caracteriza-se pelo trabalho social e este, mediante a divisão de suas funções, origina novas formas de comportamento, independente dos motivos biológicos elementares. A conduta já não está determinada por objetivos instintivos diretos. O trabalho social e a divisão do trabalho provocam a aparição de motivos sociais de comportamento. É precisamente em relação com todos esses fatores que no homem criam-se novos motivos complexos para a ação e se constituem essas formas de atividade psíquica específicas do homem. Nestas, os motivos iniciais e os objetivos originam determinadas ações e essas ações se levam a cabo por meio de correspondentes operações especiais.

Assim, existem outros em nós e esses outros são parte de quem somos. O que somos, portanto, é produto dessa interação. Logo, os modos de produção das relações, que são múltiplos e diversos, possuem também múltiplos e diversos significados, diversos sentidos, e isto está vinculado às formas como os sujeitos participam das relações humanas e sociais, bem como do lugar que nelas ocupam.

Nesse sentido, optamos por realizar uma pesquisa baseada no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade A, em Teresina –Piauí, e no Curso de Pedagogia da

Universidade B, também em Teresina, com a intenção de, conforme Lankshear e Knobel (2008), ao abordarem a pesquisa baseada em documentos, “investigar os tipos de significados construídos através dos textos (...), revelar o tipo de trabalho ideológico existente(...) e gerar alguns significados e alguns efeitos desses significados”.

Isso porque os documentos são registros realizados por pessoas, participantes de um movimento que se dá em um determinado cenário histórico. E, como sujeitos histórico-culturais, apropriam-se do ambiente sócio-histórico em que vivem, atuando de forma a realizar mudanças nesse contexto (VYGOTSKI, 1992).

Assim, para que o sujeito possa apropriar-se da cultura e também produzir cultura, os signos exercem uma função essencial. Acerca disso, Zanella (2005, p. 101) afirma que na obra vygotskiana “os signos apresentam-se enquanto ferramentas simbólicas responsáveis pelas especificidades do psiquismo humano e sua condição essencialmente mediada”. São os signos, portanto, que possibilitam ao homem introduzir-se na cultura e estabelecer relações com o mundo real.

Dessa forma, os signos constituem modos de linguagem que se relacionam com a consciência. Nessa perspectiva, Vygotski (1992, p. 346) afirma:

Se a linguagem é consciência que existe na prática para os demais e, por conseguinte, para si mesmo, é evidente que a palavra tem um papel destacado não só no desenvolvimento do pensamento, mas também no da consciência em seu conjunto. A consciência se expressa na palavra assim como o sol se expressa em uma gota d'água. A palavra é para a consciência o que o microcosmo é para o macrocosmo, o que a célula é para o organismo, o que é o átomo para o universo. É o microcosmo da consciência. A palavra significativa é o microcosmo da consciência humana.

Deste modo, a palavra é a mediadora das relações entre os sujeitos; liga um sujeito a outros e propicia a um sujeito enxergar-se frente a outros. Nesse sentido, enquanto os signos vão sendo internalizados, a mente humana vai alcançando outros graus de consciência e essa consciência passa por diversas mudanças, quiçá transformações, em relação às formas de compreensão de si e do mundo.

Ressalte-se que a constituição da consciência, que se dá por meio das relações mediadas pelo outro e pela linguagem, ocorre de forma intersubjetiva e é “o lugar do encontro, do confronto e da negociação dos mundos de significação privados (ou seja, de cada interlocutor) à procura de um espaço comum de entendimento e produção de sentido, mundo público de significação” (SMOLKA, GÓES e PINO, 1995, p. 22).

Neste contexto de intersubjetividade, as relações não ocorrem de maneira harmoniosa, em que os sujeitos se entendem pacificamente. Pelo contrário, são marcadas por confronto de ideias e diálogos conflituosos.

Em conformidade com os objetivos propostos e a fim de dar cumprimento aos mesmos, foi realizada a seguinte sequência:

1. Leitura detalhada do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade A e da Universidade B;
2. Identificação do espaço em que estão estabelecidas as normas e orientações para o estágio supervisionado;
3. Identificação do espaço em que estão estabelecidas as normas referentes às condições de trabalho do supervisor de estágio;
4. Construção de um quadro constando os seguintes aspectos: concepção de estágio presente no Projeto Pedagógico do Curso, carga horária destinada ao estágio, ementa do estágio, pressupostos que fundamentam o estágio, estratégias supervisivas recomendadas, normas que estabelecem as condições de trabalho do supervisor;
5. Análise das normas que norteiam as condições de trabalho dos supervisores de estágio, considerando todo o contexto em que o estágio é concebido no Projeto Pedagógico do Curso.

Assim, para realizar este estudo foi necessário confrontar teorias anteriormente estabelecidas, questionar crenças próprias e ideias acerca da temática, que se cristalizaram no decorrer do percurso profissional do pesquisador. Isso oportunizou outras formas de perceber os aspectos atinentes às condições de acompanhamento do estágio supervisionado no Curso de Pedagogia, favorecendo a construção de novos modos de percepção da formação docente e das condições de trabalho dos supervisores de estágio.

Vale ressaltar que as duas instituições onde a pesquisa foi realizada estão identificadas neste trabalho como Universidade A e Universidade B, de forma a manter sigilo sobre suas identidades. Os nomes de professores e coordenadores, também para manter o sigilo, são fictícios.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O campo da formação de professores vem se constituindo como uma área da educação em que as pesquisas têm se avolumado e adquirido bastante consistência. Um dos fatores que contribuem para isso é o aumento das demandas por uma formação que esteja associada ao contexto social em que nos encontramos e às exigências da formação de pessoas que possam exercer sua cidadania em plenitude, isso estando integrado à problemática das instituições escolares, bem como às necessidades que surgem no cotidiano docente.

Nesse sentido, uma formação baseada na racionalidade técnica apresenta características que são dissonantes das necessidades formativas existentes em uma sociedade complexa e permeada por incertezas, haja vista que oportuniza a imitação de modelos e a prescrição de técnicas que quase sempre estão dissociadas de práticas sociais, culturais e econômicas (TARDIF, 2006).

Por outro lado, uma concepção de formação alicerçada sobre a racionalidade prática, fundamenta-se em ideias de que a formação de professores não deve estabelecer receitas antecipadas, pois elas não se adequam às diversas situações que ocorrem na prática, haja vista que os contextos em que os professores atuam são únicos e exclusivos, possuindo características próprias e sendo constituídos por fatores diversos próprios do seu meio (ZEICHNER, 1983).

Diante disso, é possível perceber que as práticas de formação de professores são orientadas por conceitos que permitem algumas classificações baseadas nas visões de homem, sociedade, conhecimento, ensino, aprendizagem, função social da escola e do professor.

Estas concepções atuam de forma decisiva nos processos formativos docentes no que se refere aos currículos, às estratégias de ensino, aos conteúdos e aos próprios objetivos que se pretende alcançar no curso de formação (GARCIA, 2005). Aí está implicado também o perfil do professor que se deseja formar, o tipo de trabalho que esse professor desenvolverá quando estiver no exercício da profissão e sua função social enquanto profissional. Cabe enfatizar que este trabalho se alinha a uma concepção de formação docente baseada na racionalidade prática, por ser esta a posição dos autores.

Diante desses paradigmas, vale ressaltar que as concepções de estágio são condizentes com os modelos de formação existentes em cada contexto.

Assim, temos o estágio como aplicação da teoria, que está calcado na “ideia da existência de bons modelos e na perpetuação dessas qualidades através da imitação” (ALARCÃO e TAVARES, 2003, p. 18); o estágio como situação de aprendizagem e como pesquisa, que considera os professores “autores de suas práticas e não apenas aplicadores e reprodutores de soluções que alguém possa pensar na sua vez” (SÁ-CHAVES, 2005, p. 7); e estágio como trabalho, entendido como oportunidade de vivenciar o trabalho pedagógico (FREITAS, 2011) possibilitando, por meio do trabalho concreto, experiências produtivas no que diz respeito aos aspectos material e cultural da existência humana, proporcionando ao estagiário a elaboração da compreensão de que o professor precisa buscar, por meio do seu trabalho, a melhoria da condição humana (CONTRERAS, 2002).

Nesse contexto, e com a pretensão de superar a racionalidade técnica, Alarcão e Tavares (2003) pontuam que a supervisão é um “processo em que um professor, em princípio, mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional”.

Esse conceito de supervisão abrange a concepção de processo, o que indica ser algo que ocorre de forma continuada, e de desenvolvimento humano e profissional, apontando para o entendimento de que o percurso formativo do professor não se restringe a seu desenvolvimento enquanto profissional, mas inclui, também, o seu desenvolvimento enquanto pessoa.

É oportuno ressaltar que os conceitos e práticas adotados pelos supervisores caracterizam o estágio. Para Lima (2008), a concepção de conhecimento que baseia a



prática pedagógica do supervisor está presente nas atividades que ele realiza com o estagiário.

Assim, ao assumir o papel de orientador, cabe ao supervisor observar suas limitações e possibilidades (ARAUJO, 2016), suas condições reais de exercício de sua função, atentando para o tempo e espaço disponíveis, analisando o seu trabalho na universidade, bem como o espaço da escola onde o estágio se desenvolve, refletindo sobre todos os aspectos que o compõe.

Nessa perspectiva, de acordo com Carvalho (1985), o supervisor precisa ter disponíveis um espaço e um tempo na universidade para auxiliar os estagiários na organização e adequação do conteúdo à realidade das escolas em que seus alunos realizarão o estágio. Esse pensamento chama a atenção para as condições de trabalho do supervisor (jornada, remuneração, carreira etc.), que devem ser propícias para que o acompanhamento ocorra de forma que o estágio se configure como uma potente situação de aprendizagem e como um legítimo lócus de pesquisa.

Desse modo, para que os supervisores realizem o acompanhamento do estágio na formação docente são necessários procedimentos formativos que objetivem a formação de professores críticos, reflexivos e que problematizem a sua prática, de maneira a atuarem em uma sociedade complexa e marcada por incertezas. Para isso, é necessário que os supervisores lancem mão de estratégias supervisivas que propiciem o desenvolvimento do professor enquanto profissional e o desenvolvimento da instituição em que ele trabalha (Alarcão e Tavares, 2013).

Por essa razão, a atividade supervisiva deve ser permeada por estratégias que possibilitem a construção de um processo que seja fundamentado em uma concepção de professor que seja consonante com a ideia de que o professor é um profissional que se desenvolve enquanto exerce a sua profissão, no cotidiano da sala de aula e da escola e, enquanto pratica o seu ensino, a instituição em que ele atua também se desenvolve. Para isso, diante da complexidade do trabalho supervisivo, são necessárias condições para que os supervisores possam exercer suas funções.

## **NARRATIVAS, CONTEXTOS E ACHADOS**

### **O caso da Universidade A**

Criada pela Lei Nº 5.528 de 12 de novembro de 1968, a Universidade A é mantida por uma fundação e é uma instituição Federal de Ensino Superior. Com sede na cidade de Teresina, a instituição possui, ainda, campi em mais três cidades importantes do estado.

As faculdades isoladas que existiam no Piauí deram origem à Universidade A, como a Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Administração e Faculdade de Medicina. A fusão destas faculdades proporcionou com que em 01 de março de 1971 a Universidade A fosse instalada, com o objetivo de “cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado” (PDI 2015-2019).

Foi neste âmbito que construímos um quadro panorâmico sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade A, a partir do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Foi necessário, neste momento, trazer à tona as leituras realizadas durante o curso de doutorado, do primeiro autor. Lembrar de todos os aspectos relacionados às condições de trabalho dos supervisores era a prioridade desse momento. Assim, foi importante rememorar as dificuldades e os desafios enfrentados, as práticas de acompanhamento, as estratégias supervisivas, os contextos de atuação, as formas como o estágio estava organizado nas instituições, as limitações impostas pelas condições de trabalho, como carga horária, regimes de contratação, quantidade de alunos para acompanhar etc. Mas, isso não era o suficiente, haja vista que tudo isso entra em diálogo permanente com as concepções de estágio que os supervisores possuem, bem como, as concepções de estágio que fundamentam o PPC.

Nesse cenário, consideramos importante identificar o espaço em que estão localizadas as normas e orientações para o estágio, de forma que pudéssemos perceber, a partir do local em que estão estabelecidas, a relevância e a importância que receberam na elaboração no PPC. Assim, no caso do Curso de Pedagogia da Universidade A, essas normas estão após a Matriz Curricular, no campo “Estágio Supervisionado Obrigatório”, antes das disciplinas e ementas.

Em seguida, procuramos identificar o espaço em que estão as normas referentes às condições de trabalho dos supervisores de estágio, por compreendermos que este é um ponto essencial do estudo e por entendermos que são as condições de trabalho, muitas vezes, que determinam as práticas de acompanhamento do estágio. Como não localizamos esse aspecto no PPC, acessamos o site da universidade na tentativa de encontrar alguma resolução ou portaria que tratasse sobre isso, o que foi sem êxito. Após isso, telefonamos para a coordenadora do curso, Prof. Débora<sup>1</sup>, e perguntamos se na instituição havia algum documento interno que tratasse em algum item sobre isso e ela nos informou que não há, embora o corpo docente esteja, há dois anos, discutindo uma minuta de resolução que trata de questões específicas relacionadas ao estágio.

Porém, a Prof. Débora, que nos atendeu com presteza e foi muito solícita, orientou que conversássemos com o Prof. Filipe, que é o coordenador de estágio no Departamento, para poder adquirir informações mais certificadas. Dessa maneira, logo que terminamos a conversa com ela, ligamos para o Prof. Filipe, que confirmou as informações repassadas pela coordenadora do curso.

Dessa forma, por se tratar de alguém que acompanha o estágio de maneira mais próxima, perguntamos ao Prof. Filipe se havia limites na quantidade de estagiários por supervisor. Ele disse que cada turma de estágio no Curso de Pedagogia possui dois supervisores, ficando uma média de 15 estagiários para cada supervisor. Diante dessa informação, e pelo fato dela não constar no PPC, perguntamos a ele se isso estava

---

<sup>1</sup> Relembramos que todos os nomes existentes são fictícios.

estabelecido em algum outro documento e ele disse que não, que não existia. Perante isso, indagamos de que forma tinham chegado a esse encaminhamento e ele informou que, em uma assembleia de departamento, um supervisor de estágio apresentou a proposta, que foi aprovada, constando em ata, e posteriormente autorizada pela Pró-reitoria de Ensino.

Outro ponto que procuramos identificar foram as concepções de estágio presentes no PPC, por se tratar de algo que funciona como elemento norteador dos processos formativos e que demonstra a forma como o estágio é considerado e visto no processo de formação. Nesse âmbito, no PPC do curso de Pedagogia da Universidade A, as concepções de estágio presentes são: estágio como pesquisa, estágio como situação de aprendizagem e estágio como relação teoria/prática integrado à pesquisa.

Após esse aspecto, buscamos localizar a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado, com a pretensão de observar se atendia às exigências legais e se contemplava o que estava estabelecido para o perfil do egresso, que recebe uma influência significativa das ações realizadas durante essa fase.

Assim, a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade A possui 405 horas distribuídas da seguinte forma: 135 horas para o Estágio Supervisionado I – Planejamento e gestão da Educação; 135 horas para o Estágio Supervisionado II – Educação Infantil; Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental/Anos Iniciais.

Dando prosseguimento ao trabalho que pretendia construir o panorama do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade A, identificamos a ementa do estágio, na tentativa de perceber os aspectos que norteavam o trabalho dos supervisores durante a execução da carga horária, bem como, os pontos que estão constituídos como essenciais para a realização do estágio, considerados indispensáveis ao desenvolvimento do processo formativo.

Dessa maneira, as ementas estão dispostas da seguinte forma: *Estágio Supervisionado I* – Planejamento e gestão da Educação (135h – 6º período) - Vivências dos procedimentos administrativos na escola. Acompanhamento do processo de elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos na escola e em instituições educativas não formais. Acompanhamento do processo de gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola. Acompanhamento e análise das ações de formação continuada executadas na escola. Planejamento, execução e avaliação de atividades dos pedagogos em instituições educativas não formais (ONG's, Associações Comunitárias, movimentos sociais, empresas e outros); *Estágio Supervisionado II* – Educação Infantil (135h / 8º período) - Trabalho pedagógico na Educação Infantil. Observação do tempo/espço na Educação Infantil. Relações: criança/criança e adulto/criança. Construção da cultura infantil. Atividades de ensino orientadas e supervisionadas na Educação Infantil; *Estágio Supervisionado III* – Ensino Fundamental/Anos Iniciais (135h / 9º período) - Fundamentos da docência no contexto social, político, econômico e cultural referente ao Estágio

Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Observação do tempo/espço nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: espaços escolares. Trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em espaços escolares. Relação teoria/prática do Estágio Supervisionado integrado à pesquisa.

Ainda na tentativa de elaboração do quadro panorâmico supramencionado, agora era a vez de observar os pressupostos que conferem fundamentação ao Estágio Supervisionado, haja vista que as atividades e estratégias a serem desenvolvidas necessitam de uma sustentação que lhes forneça o suporte suficiente para que venham a contribuir para o alcance dos objetivos estabelecidos para a formação do futuro professor. Afora isso, são os pressupostos também que possibilitam caracterizar o estágio, de modo que as estratégias utilizadas no trabalho de acompanhamento possam dimensionar o percurso formativo, integrando o perfil do estagiário.

Nessa perspectiva, os pressupostos que estão presentes no PPC de Pedagogia da Universidade A são: relação teoria/prática; trabalho pedagógico integrado à pesquisa; docência como prática social.

Como o acompanhamento do estágio requer que sejam utilizadas estratégias supervisivas por parte dos supervisores, buscamos identificar no PPC recomendações de estratégias, haja vista que são as estratégias que concretizam o trabalho dos supervisores, são elas a mola propulsora do acompanhamento, contribuindo significativamente para a construção dos resultados que serão obtidos ao final do estágio. No caso do PPC de Pedagogia da Universidade A não identificamos tais estratégias, tendo apenas a orientação de que ficam a critério do supervisor, que deverá explicitá-las no seu plano de ensino.

O oitavo item que compõe o quadro panorâmico diz respeito às normas que estabelecem as condições de trabalho dos supervisores. Como este era o nosso tema de investigação, consideramos ser imprescindível perceber a existência delas, pois, se são as condições de trabalho que determinam as estratégias supervisivas do estágio, entender como esse aspecto fulcral está presente no PPC é de suma importância para compreender todo o processo de realização do estágio na instituição, inclusive, para entender o contexto específico em que se realiza. Porém, a presença das referidas normas não foi identificada no PPC.

A organização desses oito itens em um quadro possibilitou com que tivéssemos uma visão geral do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade A. Para chegar a esses oito itens foi necessário rememorar vivências, leituras, diálogos, estudos e pesquisas, de modo a conseguir ter uma visão ampla de todos os fatores que, entrecruzados com as condições de trabalho dos supervisores, interferem na realização do estágio.

Afora isso, foi a partir desse ponto que se tornou viável analisar cada tópico sob o ponto de vista da sua relação com as condições de trabalho dos supervisores, compreendendo a forma como as universidades tratam as questões relacionadas às

condições de acompanhamento do Estágio Supervisionado, por parte dos supervisores, no Curso de Pedagogia, tendo como base o Projeto Pedagógico do Curso.

Apresentamos, a seguir, um quadro com o panorama do Estágio Supervisionado da Universidade A.

**Quadro 1 – Panorama do Estágio Supervisionado da Universidade A**

1 - ESPAÇO ONDE ESTÃO AS NORMAS E ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	2 - ESPAÇO EM QUE ESTÃO AS NORMAS REFERENTES ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS SUPERVISORES	3 – CONCEPÇÕES DE ESTÁGIO PRESENTES NO PPC	4 – CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Após a Matriz Curricular, no campo “Estágio Supervisionado Obrigatório”, item 7.6, pág. 57, antes das disciplinas e das ementas.	As condições de trabalho dos supervisores não são abordadas no PPC	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estágio como pesquisa</li> <li>- Estágio como situação de aprendizagem</li> <li>- Estágio como relação teoria/prática integrado à pesquisa</li> </ul>	405 horas Estágio Supervisionado I – Planejamento e gestão da Educação / 135h Estágio Supervisionado II – Educação Infantil / 135h Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental/Anos Iniciais / 135h
5 – EMENTA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	6 - PRESSUPOSTOS QUE FUNDAMENTAM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	7 - ESTRATÉGIAS SUPERVISIVAS RECOMENDADAS	8 - NORMAS QUE ESTABELECEM AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS SUPERVISORES
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estágio Supervisionado I - Planejamento e gestão da Educação (135h – 6º período)</li> <li>Vivências dos procedimentos administrativos na escola. Acompanhamento do processo de elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos na escola e em instituições educativas não formais. Acompanhamento do processo de gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola. Acompanhamento e análise</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação teoria/prática</li> <li>- Trabalho pedagógico integrado à pesquisa</li> <li>- Docência como prática social</li> </ul>	Ficam a critério do supervisor, que deverá explicitá-las no seu plano de ensino	Não existem no PPC. Porém, de acordo com informações repassadas pela coordenadora do curso, cada turma de estágio possui dois supervisores onde ficam, em média, quinze estagiários para cada um. Essa medida é decorrente de uma proposta apresentada na assembleia do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE),

<p>das ações de formação continuada executadas na escola. Planejamento, execução e avaliação de atividades dos pedagogos em instituições educativas não formais (ONG's, Associações Comunitárias, movimentos sociais, empresas e outros).</p> <p>- Estágio Supervisionado II - Educação Infantil (135h / 8º período)</p> <p>Trabalho pedagógico na Educação Infantil. Observação do tempo/espço na Educação Infantil. Relações: criança/criança e adulto/criança. Construção da cultura infantil. Atividades de ensino orientadas e supervisionadas na Educação Infantil.</p> <p>- Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental/Anos Iniciais (135h / 9º período)</p> <p>- Fundamentos da docência no contexto social, político, econômico e cultural referente ao Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Observação do tempo/espço nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: espaços escolares. Trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em espaços escolares. Relação teoria/prática do Estágio Supervisionado integrado à pesquisa.</p>			<p>ao qual o Curso de Pedagogia é vinculado. A referida proposta foi aprovada e autorizada pela Pró-reitoria de Ensino, constando na Ata da reunião.</p>
--	--	--	--

Fonte: Autores.

### O caso da Universidade B

A Universidade B é uma instituição multicampi, contando com doze campi, e está presente em todos os territórios de desenvolvimento do Piauí. Criada em 1986, a instituição possuía como objetivo formar os profissionais da educação da rede estadual de ensino.

Dessa forma, a oferta de cursos de licenciatura sempre foi o foco, assim como a maioria das universidades estaduais brasileiras, embora, posteriormente, tenha vindo a ofertar cursos de bacharelado. Foi com este propósito que a Universidade B se consolidou na região onde, hoje, a maior parcela dos professores que atuam na Educação Básica piauiense foram formados pela instituição.

Foi nesse âmbito que partimos para a elaboração de um quadro panorâmico sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia a partir do Projeto Pedagógico do Curso. Nesse momento, foi necessário fazer emergir as leituras realizadas no doutorado do primeiro autor. Foi importante trazer à tona os aspectos relacionados às condições de trabalho dos supervisores, o que era uma prioridade para mim.

Assim, fizemos um resgate na lembrança acerca das dificuldades e dos desafios enfrentados pelos supervisores de estágio, as práticas de acompanhamento, as estratégias supervisivas, os contextos de atuação, as formas como o estágio estava organizado nas instituições, as limitações impostas pelas condições de trabalho, como carga horária, regimes de contratação, quantidade de alunos para acompanhar etc. Porém, isso não era o suficiente, pois isso está numa intersecção permanente com as concepções de estágio que os supervisores possuem, bem como, as concepções de estágio que estão estabelecidas no PPC.

Nesta perspectiva, na tentativa de compreender a forma como o Estágio Supervisionado está configurado no Curso de Pedagogia da Universidade B, a partir do PPC, procuramos identificar o espaço em que estão localizadas as normas e orientações para o estágio para, de acordo com essa visão, buscar a compreensão acerca do nível de importância considerado durante a elaboração do PPC. Desse modo, no caso do Curso de Pedagogia da Universidade B, essas normas estão após as ementas e bibliografias das disciplinas, no campo “Caracterização do Estágio Supervisionado”, na parte final do projeto.

O passo seguinte foi identificar o local onde estão as normas referentes às condições de trabalho dos supervisores de estágio, por entendermos que este é o ponto fulcral do estudo, haja vista que são as condições de trabalho que determinam as práticas de acompanhamento do estágio. Em relação a esse aspecto, no tópico “Caracterização do Estágio Supervisionado”, há um item que diz “prevê o acompanhamento e supervisão das atividades pelos professores/supervisores das duas instituições, universidade e escola/local de estágios, sendo um professor/supervisor para cada quinze estagiários, comprovado por vistos nos relatórios emitidos pelos (as) estagiários (as)”.

No entanto, pela experiência de um dos autores deste trabalho, que exerce as atividades docentes no Curso de Pedagogia da Universidade B, tendo, inclusive, por várias vezes, atuado como supervisor de estágio, é possível perceber que esse número de quinze estagiários para serem acompanhados por um supervisor não corresponde à realidade, haja vista que, tanto durante a experiência como supervisor como nas experiências dos

colegas professores do curso, o trabalho sempre foi desenvolvido de forma a acompanhar toda a turma que, geralmente, tem uma média de quarenta alunos. Esse aspecto a que nos referimos, da quantidade de estagiários por supervisor, também não é levado em conta na hora da distribuição dos encargos no início de cada semestre letivo.

Após essa etapa, procuramos identificar as concepções de estágio presentes no PPC, considerando que esse ponto funciona como elemento norteador dos processos formativos e que demonstra a forma como o estágio é percebido no processo de formação. Neste sentido, de acordo com o PPC de Pedagogia da Universidade B, as concepções de estágio manifestas são: estágio como garantia de unidade entre teoria e prática e estágio como vivência da prática pedagógica articulada às diferentes linguagens e conhecimentos.

Em seguida, localizamos a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado, com a pretensão de observar se atendia às exigências legais e se contemplava o que estava estabelecido para o perfil do egresso, que recebe uma influência significativa das ações realizadas durante essa fase.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade B possui uma carga horária assim distribuída: Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 150 horas; Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – 150 horas; Estágio Supervisionado em Gestão Escolar – 150 horas. A carga horária total é de 450 horas.

Continuando o estudo, identificamos a ementa do estágio, buscando perceber os pontos que orientam o trabalho dos supervisores durante a execução da carga horária, bem como, os aspectos que são considerados fundamentais para a realização do estágio, compreendidos como imprescindíveis no desenvolvimento do processo formativo.

Desse modo, as ementas estão organizadas da forma seguinte: - *Estágio Supervisionado na Educação Infantil (150h/7º Bloco)* - Análise das ações pedagógicas e suas determinações. Instrumentos orientadores que justifiquem a prática pedagógica na Educação Infantil. Proposta, planos e projetos em Educação Infantil. Elaboração da proposta de trabalho, execução e balanço crítico da proposta desenvolvida, observando a inter-relação teoria e prática. Socialização de experiência. Trabalho final; *Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental (150h/8º Bloco)* - Análise das ações pedagógicas e suas determinações. Instrumentos orientadores que justifiquem a prática pedagógica no Ensino Fundamental. Proposta, planos e projetos para o Ensino Fundamental. Elaboração da proposta de trabalho, execução e balanço crítico da proposta desenvolvida, observando a inter-relação teoria e prática. Socialização de experiência. Trabalho final; *Estágio Supervisionado em Gestão Escolar (150h/9º Bloco)* - Aspectos teóricos orientadores das ações de gestão educativa. Planejamento de atividades de estágio. Experiências em planejamento e avaliação educacional formal e não formal. Elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos educacionais. Acompanhamento do processo de gestão financeira da escola. Participação e interação em atividades de instâncias que visem à integração escola/comunidade (Conselhos de Classe, Conselhos Escolares,



Associações de Pais e Mestres, Grêmio Estudantil, dentre outros). Elaboração do relatório de experiências de estágio.

Seguindo com a pretensão de construir um panorama sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade B, nos pusemos a procurar os pressupostos que embasam o estágio, porque entendemos que as atividades e estratégias a serem desenvolvidas necessitam de uma sustentação que lhes forneça o suporte suficiente para que venham a contribuir para o alcance dos objetivos estabelecidos para a formação do futuro professor. Além disso, os pressupostos possibilitam elaborar uma caracterização do estágio, de forma a construir uma compreensão de que as estratégias utilizadas no trabalho de acompanhamento podem dimensionar o percurso formativo, integrando o perfil do estagiário.

Assim, a vinculação teoria – prática constitui o pressuposto básico do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade B, conforme está no PPC.

A utilização de estratégias supervisivas é de suma importância no acompanhamento do estágio por parte dos supervisores. Neste sentido, nessa etapa do estudo buscamos identificar as estratégias recomendadas no PPC. A ênfase dada às estratégias supervisivas é pelo fato de serem relevantes na materialização do trabalho dos supervisores, constituindo a base que sustenta e corporifica o acompanhamento, contribuindo para a construção dos resultados que serão obtidos ao final do estágio. No caso do PPC de Pedagogia da Universidade B, as estratégias supervisivas recomendadas são: revisão/fundamentação teórica; observação/diagnóstico da escola; planejamento; regência (exercício do magistério); relatório; socialização das experiências de estágio.

Na última etapa de construção do quadro panorâmico, procuramos as normas que estabelecem as condições de trabalho dos supervisores. Sendo este o nosso tema de investigação, é relevante considerar a presença delas, pois, se são as condições de trabalho que determinam as estratégias supervisivas do estágio, entender como esse aspecto fulcral está presente no PPC é de suma importância para compreender todo o processo de realização do estágio na instituição, inclusive, para entender o contexto específico em que se realiza. Porém, a presença das referidas normas não foi identificada no PPC de Pedagogia da Universidade B.

Construir uma visão geral acerca do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Universidade B era o nosso objetivo quando nos dispusemos a organizar os oito itens supramencionados em um quadro. Para isso, foi importante pensar nos sentidos e significados que a Universidade B possui para um dos autores que, desde quando era criança, que via seus professores fazendo cursos na instituição, como também quando foi estudante da graduação em Pedagogia, realizando um sonho de estudar na instituição, até tornar-se professor, no mesmo curso e departamento em que estudou.

As lembranças afloraram e trouxeram à memória as vivências institucionais, as relações estabelecidas com a instituição e com as pessoas, os estudos, as pesquisas e uma

experiência de mais de duas décadas na instituição. Isso favoreceu para que conseguíssemos ter uma visão ampla de todos os fatores que, entrecruzados com as condições de trabalho dos supervisores, interferem na realização do estágio.

Essa foi a base que propiciou prosseguir nos estudos que visavam construir uma compreensão de cada tópico elencado, buscando entender a relação de cada um com as condições de trabalho dos supervisores, tendo como alvo compreender a maneira como as universidades tratam os aspectos referentes às condições de acompanhamento do Estágio Supervisionado, por parte dos supervisores, no Curso de Pedagogia, considerando o Projeto Pedagógico do Curso.

Apresentamos, a seguir, um quadro com o panorama do Estágio Supervisionado da Universidade B.

**Quadro 2 – Panorama do Estágio Supervisionado da Universidade A**

1 - ESPAÇO ONDE ESTÃO AS NORMAS E ORIENTAÇÕES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	2 - ESPAÇO EM QUE ESTÃO AS NORMAS REFERENTES ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS SUPERVISORES	3 – CONCEPÇÕES DE ESTÁGIO PRESENTES NO PPC	4 – CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Após as ementas e bibliografias das disciplinas, no campo “Caracterização do Estágio Supervisionado”, na parte final do projeto.	Não existe de forma clara. Porém, no tópico “Caracterização do Estágio Supervisionado”, há um item que diz: “prevê o acompanhamento e supervisão das atividades pelos professores/supervisores das duas instituições Universidade e escola/local de estágios, sendo um professor/supervisor para cada quinze estagiários, comprovados por vistos nos relatórios emitidos pelos(as) estagiários(as)”.	- Estágio como garantia de unidade entre teoria e prática (págs. 11 e 89) - Estágio como vivência da prática pedagógica articulada às diferentes linguagens e conhecimentos (pág. 72).	450 horas Estágio Supervisionado na Educação Infantil – 150h Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – 150h Estágio Supervisionado em Gestão Escolar – 150h
5 – EMENTA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	6 - PRESSUPOSTOS QUE FUNDAMENTAM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	7 - ESTRATÉGIAS SUPERVISIVAS RECOMENDADAS	8 - NORMAS QUE ESTABELECEM AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS SUPERVISORES
- Estágio Supervisionado na Educação Infantil (150h/7º Bloco)	Vinculação teoria – prática	- Revisão/Fundamentação teórica	Não existem

<p>Análise das ações pedagógicas e suas determinações. Instrumentos orientadores que justifiquem a prática pedagógica na Educação Infantil. Proposta, planos e projetos em Educação Infantil. Elaboração da proposta de trabalho, execução e balanço crítico da proposta desenvolvida, observando a inter-relação teoria e prática. Socialização de experiência. Trabalho final.</p> <p>- Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental (150h/8º Bloco)</p> <p>Análise das ações pedagógicas e suas determinações. Instrumentos orientadores que justifiquem a prática pedagógica no Ensino Fundamental. Proposta, planos e projetos para o Ensino Fundamental. Elaboração da proposta de trabalho, execução e balanço crítico da proposta desenvolvida, observando a inter-relação teoria e prática. Socialização de experiência. Trabalho final.</p> <p>- Estágio Supervisionado em Gestão Escolar (150h/9º Bloco)</p> <p>Aspectos teóricos orientadores das ações de gestão educativa. Planejamento de atividades de estágio. Experiências em planejamento e avaliação educacional formal e não formal. Elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos educacionais. Acompanhamento do processo de gestão financeira da escola. Participação e interação em</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação (diagnóstico da escola)</li> <li>- Planejamento</li> <li>- Regência (exercício do magistério)</li> <li>- Relatório</li> <li>- Socialização das experiências de estágio</li> </ul>	
---	--	---	--

atividades de instâncias que visem à integração escola/comunidade (Conselhos de Classe, Conselhos Escolares, Associações de Pais e Mestres, Grêmios Estudantil, dentre outros). Elaboração do relatório de experiências de estágio.			
---	--	--	--

Fonte: Autores

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No contexto do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade A, é conferida importância às normas referentes ao Estágio Supervisionado, haja vista estarem localizadas logo após a Matriz Curricular e antes que sejam elencadas as disciplinas, demais componentes curriculares e as respectivas ementas.

Isto é evidenciado pelo fato de ser uma das primeiras informações a que se tem acesso no PPC, possibilitando que a leitura dos demais aspectos esteja atrelada à compreensão de como se configura o estágio no curso, favorecendo a integração deste com os demais componentes curriculares, o que poderá contribuir para a mobilização de saberes e experiências tendo como base os conteúdos e saberes construídos nas diversas disciplinas. Desse modo, é possível compreender que o estágio exerce papel fundamental em um processo formativo que está em permanente desenvolvimento e ocorre continuamente (ZEICHNER, 1993).

Vale ressaltar que no PPC de Pedagogia da Universidade A está expressa uma diversidade de concepções acerca do Estágio Supervisionado que estão em consonância com a literatura acerca do tema. Essa variedade conceitual favorece, se estiverem de acordo com as condições de trabalho dos supervisores (ARAUJO, 2016), a utilização de estratégias supervisivas que colaborem para uma formação consistente.

Nesta perspectiva, é importante enfatizar que a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (RESOLUÇÃO nº 01 CNE/CP 15/05/06), inclusive, ultrapassando o mínimo estabelecido em 105 horas, além de ser suficiente para o desenvolvimento da ementa apresentada no PPC.

Com relação às estratégias supervisivas, que desempenham relevante papel no acompanhamento do estágio, pois proporcionam a superação de problemas enfrentados coletivamente pelos estagiários (SÁ-CHAVES, 1999), o PPC estabelece que ficam a critério do supervisor, que deverá explicitá-las no plano de ensino.

Consideramos o fato de ficar a critério do supervisor construir as estratégias supervisivas algo favorável à aproximação entre as concepções de estágio do supervisor e as condições que possui para acompanhar o estágio, pois o trabalho do supervisor articula-se à forma de organização que o estágio possui no curso e na instituição, compondo um

quadro em que as estratégias supervisivas utilizadas vinculam-se às condições específicas de cada contexto (ARAUJO, 2016). Porém, os pressupostos e concepções estabelecidas não podem ficar esquecidos diante desse processo, pois eles, em diálogo com as condições específicas do contexto, é que darão base à construção das estratégias.

Porém, não está presente no PPC em que condições o supervisor realizará o acompanhamento de uma turma durante a carga horária estabelecida como, por exemplo, quantidade de estagiários por supervisor, orientações acerca do regime de contratação dos supervisores, jornada de trabalho, quantidade de disciplinas a serem ministradas pelos supervisores, custeio de despesas como deslocamento para as escolas campo de estágio na própria cidade de Teresina ou em outras cidades etc.

Cabe ressaltar, no entanto, que, de acordo com informações recebidas do coordenador de estágios do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE), do Centro de Ciências da Educação (CCE), cada turma de estágio no Curso de Pedagogia possui dois supervisores, ficando em média quinze estagiários para cada um. Essa norma foi apresentada como sugestão por um supervisor de estágio em uma assembleia departamental e foi aprovada, sendo, posteriormente, autorizada pela Pró-reitoria de Ensino da instituição.

Vale destacar que, mesmo uma quantidade de quinze estagiários em média sendo melhor do que a média de trinta, ainda consideramos um número bastante alto para que o supervisor faça o acompanhamento dos estagiários, haja vista que os pressupostos elencados para o Estágio Supervisionado no PPC (relação teoria/prática, trabalho pedagógico integrado à pesquisa, docência como prática social) demandam a utilização de estratégias supervisivas que proporcionem uma investigação que ocorra ao mesmo tempo em que o estágio, de forma integrada, oportunizando ao estagiário elaborar uma compreensão acerca do papel do professor na sociedade, bem como sobre a função social da escola (LIMA, 2012).

Dessa forma, fica claro que o acompanhamento de quinze estagiários talvez inviabilize que se contemple os pressupostos estabelecidos, vez que o supervisor divide a sua jornada de trabalho na realização de outras atividades como, por exemplo, ministrar outras disciplinas, orientar TCC's, coordenar projetos de pesquisa, coordenar projetos de extensão etc.

Todos esses aspectos são importantes porque a forma como o estágio é concebido e as condições de trabalho dos supervisores interferem e determinam diretamente a maneira como ele é acompanhado (ARAUJO, 2016). Assim, as normas, concepções e pressupostos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, que expressam a forma como a instituição assume o estágio, integram-se às condições de trabalho do supervisor, considerando o tempo e o espaço concedidos para que desenvolva seu trabalho de acompanhamento e supervisão.

Após abordarmos as questões atinentes ao PPC de Pedagogia da Universidade A, trataremos, a seguir, acerca dos aspectos referentes ao PPC de Pedagogia da Universidade B.

Dessa maneira, no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade B, as normas e orientações para o Estágio Supervisionado estão na parte final do projeto, após os demais tópicos que integram o curso. Embora isso possa gerar o entendimento de secundarização do estágio, diminuindo sua relevância, por outro lado, está de acordo com o pressuposto estabelecido para o estágio no PPC (vinculação teoria-prática), em que se busca aproximar os conteúdos da formação com as experiências da profissão (LIMA, 2012).

Afora isso, as concepções de estágio expressas no PPC (estágio como garantia de unidade entre teoria e prática, estágio como vivência da prática pedagógica articulada às diferentes linguagens e conhecimentos) se aproximam ao cenário da imitação artesanal manifestado por Alarcão e Tavares (2003), que realça a existência dos bons modelos a serem seguidos e a conservação das boas qualidades desses modelos por meio da imitação. A separação entre conteúdo e método fica, assim, evidente, o que é perceptível em grande parte dos cursos de formação docente.

Com relação à carga horária do estágio no PPC de Pedagogia da Universidade B, é bastante ampla, podendo favorecer a realização da ementa determinada e, inclusive, ultrapassando em 150 horas o mínimo exigido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de um percurso formativo em que o professor, conforme destaca Lima (2012), seja considerado como sujeito do conhecimento e agente de transformação na escola e na sociedade.

No entanto, para que isso ocorra, é necessário que o estagiário compreenda a escola como um lugar onde uma diversidade de interações são realizadas em um contexto com condições específicas. Nesse sentido, é importante atentar para o fato de que as estratégias supervisivas é que poderão alavancar a construção dessa compreensão. Nesta perspectiva, vale ressaltar que o PPC de Pedagogia da Universidade B faz recomendação de estratégias supervisivas. Porém, a utilização das estratégias supervisivas depende das condições de trabalho do supervisor, do tempo e do espaço que ele possui para o desenvolvimento de suas atividades supervisivas, bem como dos desafios que enfrenta no cotidiano do seu trabalho (ARAUJO, 2016).

No que se refere às condições de trabalho dos supervisores, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade B não faz nenhuma menção explícita. No entanto, há um item que prevê o acompanhamento e supervisão das atividades do estágio pelos supervisores das duas instituições, universidade e escola campo de estágio, sendo um supervisor para cada quinze alunos.

Porém, pela experiência que temos como supervisores de estágio e como professores que exercem atividades docentes no curso, percebemos que isso não corresponde à realidade, haja vista essa orientação não ser levada em conta no momento

da distribuição dos encargos docentes e a observação cotidiana de que os supervisores de estágio fazem o acompanhamento de uma turma inteira, independente da quantidade de estagiários que ela possua. A quantidade de estagiários acompanhados pelo supervisor pode interferir na realização do trabalho, pois o mesmo professor que atua como supervisor de estágio, ministra outras disciplinas no curso, coordena projetos de extensão e de pesquisa, orienta TCC's, participa da gestão do curso e da instituição etc.

Essa jornada de trabalho extensa poderá interferir no processo de contemplar os pressupostos e as estratégias supervisivas recomendadas no PPC, além de impossibilitar que o estágio possa ser uma oportunidade para que o estagiário aprimore a capacidade de organização do seu trabalho e melhore o ensino que pratica (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002).

Diante disso, cabe destacar que o trabalho de acompanhamento do estágio está interagindo com a forma como esta importante etapa formativa está configurada no Projeto Pedagógico do Curso. O acompanhamento e a utilização das estratégias supervisivas depende das condições de trabalho apresentadas em cada instituição, inclusive ao seu contexto específico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na realização do estágio de pós-doutorado, foi possível compreender que as universidades, enquanto agências de formação de professores, ainda não reconhecem a importância das condições de trabalho dos supervisores no processo de acompanhamento do estágio supervisionado. Isso está evidenciado no próprio Projeto Pedagógico do Curso, quando não menciona este aspecto nem faz nenhum tipo de relação entre estas condições de trabalho e o trabalho formativo a ser desenvolvido pelos supervisores.

A ausência de normas, orientações e observações referentes às condições de trabalho dos supervisores de estágio no PPC evidencia que este é um ponto que não é levado em conta no acompanhamento do estágio, o que nos leva a compreender que, provavelmente, para muitas universidades, a realização do estágio pode depender unicamente das concepções e pressupostos estabelecidos, não havendo preocupação, portanto, com a forma como essa importante etapa formativa ocorre, inclusive com a utilização das estratégias supervisivas no processo.

No entanto, existem pesquisas, tais como apontam Alarcão e Tavares (2003) e Araujo (2016) que consideram que são as condições de trabalho dos supervisores que determinam a forma como o estágio é realizado, haja vista que há um movimento dinâmico no trabalho docente que é constituído diretamente pelas atividades desenvolvidas pelos supervisores de estágio, que não possuem o acompanhamento do estágio como trabalho exclusivo, pois também ministram outras disciplinas no curso, coordenam projetos de extensão e de pesquisa, orientam TCC's, participam da gestão do curso e da instituição etc.

Assim, não há como não considerar aspectos como jornada de trabalho, regime de contratação, regime de trabalho, encargos docentes, remuneração, quantidade de estagiários a serem acompanhados pelo supervisor no processo de acompanhamento do estágio. E, como o Projeto Pedagógico do Curso é o documento que expressa as concepções de estágio, os pressupostos, a fundamentação teórica, a ementa e demais diretrizes para sua realização, consideramos necessário que expresse também como se dará a relação entre as condições de trabalho dos supervisores e o trabalho a ser realizado, isso numa perspectiva que possa contribuir para que o Estágio Supervisionado venha, de fato, a cumprir seu importante papel na formação docente.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores**. Estratégias de supervisão. Lisboa. Porto Editora, 1996;

ALARCÃO, I; TAVARES, J. **Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. Coimbra: Almedina, 2003;

ARAUJO, R. D. **O acompanhamento do Estágio Supervisionado na formação docente: concepções e condições de trabalho dos supervisores**. Curitiba: CRV, 2016;

BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 2010;

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n.1**, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 15 jul. 2020;

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Piauí 2015-2019**. Disponível em: [https://www.ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/PROPLAN/pdi/PDI\\_Verso\\_Unificada-2010-2014.pdf](https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PROPLAN/pdi/PDI_Verso_Unificada-2010-2014.pdf) Acesso em: 15 jul. 2020;

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí**. Teresina: 2018;

CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985;

CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008. Disponível em:



<http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero30.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2020;

CONTRERAS, J. A autonomia ilusória: o professor como profissional técnico. In: CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.p. 88-104;

FREITAS, H. C. L. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2011;

FREITAS, M. T. A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, 116, p. 21-39, jul. 2002;

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 2005;

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor. A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. **A formação de professores e profissão docente**. Lisboa: dom Quixote, 1992, p. 410;

LANKSHEAR, C; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação**. Porto alegre: Artmed, 2008;

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: LiberLivro, 2012;

LIMA, M. S. L. Docência no ensino superior: dos fios da prática aos desafios da construção do conhecimento pedagógico. In: **Actas do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE)**, Porto Alegre, 2008;

LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. 4. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004;

LÚRIA, A. R. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Lúria**. Porto Alegre: Artmed, 1986;

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1986;

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.). **A supervisão na formação de professores: da sala à escola**. Porto: Porto, 2002;

SÁ-CHAVES, I. **Os “portfólios” reflexivos (também) trazem gente dentro**. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos. Porto: Porto, 2005;

SÁ-CHAVES, I. **Supervisão: concepções e práticas**. Semana da prática pedagógica das licenciaturas de ensino. Universidade de Aveiro: 1999;

SMOLKA, A; GÓES, M. C. R de; PINO, A. A constituição do sujeito: uma questão persistente. In: WERTSCH, J; DEL RIO, P.; ALVAREZ, A. **Sociocultural Studies of mind**. New York: Cambridge University, 1995;

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2006;

TARDIF, M. Alternative paradigms of teacher education. **Journal of Teacher Education**. p. 3-9. 1983;

UESPI. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí**. Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes. Campus Torquato Neto. Teresina: 2013;

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Vol. II: problemas del psicología general. Madrid: Visor, 1992;

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Vol. III: Problemas del desarrollo de La psique. Madri: Visor, 1995;

ZANELLA, A. V. Sujeito e alteridade: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia e Sociedade**, n. 17, p. 99-104, maio/ago. 2005;

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

#### HISTÓRICO

*Submetido:* 25 de Jul de 2022.

*Aprovado:* 30 de Ago de 2022.

*Publicado:* 07 de Dez de 2022.

#### COMO CITAR O ARTIGO - ABNT:

ARAUJO, R. D.; PRADO, G. do V. T. O ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: uma análise acerca das condições de trabalho dos supervisores. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v. 26, n. 51, eISSN: 2526-9062, 2022.